

Calímaco, epigrama 2 (= *Antologia Palatina* VII. 80)¹

José Carlos Baracat Júnior

Resumo: Este artigo propõe uma recriação poética do epigrama 2 (Pfeiffer) de Calímaco, precedendo-o de breve introdução.

Abstract: This paper puts forward a poetic translation for Callimachus' epigram 2 (Pfeiffer) preceded by a brief introduction.

Palavras-chave: Calímaco (c. 310-240 a.C), tradução literária, epigrama, literatura grega, poesia

Keywords: Callimachus (c. 310-240 a.C), literary translation, epigram, Greek literature, poetry

Diógenes Laércio (*Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*, IX. 17. 2-4) nos dá notícia de cinco Heráclitos, dos quais “o terceiro é o autor halicarnassense de elegia, para quem Calímaco assim poetou”, e cita então este epigrama, uma reverência saudosa a um poeta chamado Heráclito, oriundo de Halicarnasso. Nada, no entanto, nos garante que esse poeta Heráclito tenha de fato existido: aparentemente, nenhuma outra menção a ele, além desta no epigrama de Calímaco, é encontrada na literatura que herdamos². Mesmo assim, se supusermos que ele tenha sido um personagem histórico, podemos igualmente supor que, nos tempos de Diógenes Laércio (século 3º d.C.), já não havia vestígio de seus versos, pois, caso contrário, o biógrafo provavelmente os teria citado. O desaparecimento de seus poemas, dessa forma, não deixaria de ser um fato irônico, ante a atribuição de uma arte imorredoura feita a ele no epigrama.

Tendo em mente que os nomes evocados por Calímaco não correspondem todos, necessariamente, a pessoas reais, mas bem podem ser, e nos mais das vezes certamente o são, puras construções literárias – como, por exemplo, o cretense Astácides, do epigrama 24, e o Calignoto, do epigrama 25 –, não há por que pensar que esse Heráclito de Halicarnasso tenha sido seu dileto amigo. A bem da verdade, após a lição do poema 16 de Catulo – “pedicabo ego vos et irrumabo vos...qui me ex uersiculis meis putastis” –, todo biografismo deve ser tomado com extremo cuidado.

Todavia, Calímaco também verseja sobre pessoas reais de diferentes séculos, contemporâneos seus inclusive: Cleóbrotos de Ambrácia (epigrama 23)³, por exemplo, pode de fato ter sido discípulo de Sócrates mencionado por Platão no *Fédon* (59 c); o Teócrito do epigrama 52 provavelmente é o poeta dos *Idílios*; o misantropo Tímon, dos epigramas 3, 4 e 5, também é chacoteado por Aristófanes nas *Aves* (1549) e na *Lisístrata* (809ss.); o Arato do epigrama 27 é, sem dúvida, o poeta dos *Fenômenos*⁴.

¹ A ordem dos epigramas de Calímaco varia conforme a edição. Sigo aqui, sempre, a numeração da edição de R. Pfeiffer, 1953.

² Veja-se a discussão (e as referências bibliográficas lá fornecidas) acerca desse Heráclito em Durbec, 2011, p. 549, n. 52.

³ A literatura a respeito desse epigrama é vasta; cf., por exemplo, Williams, 1995, e White, 1994.

⁴ Sobre o elogio de Calímaco a Arato, cf. Cusset, 2011, p. 454.

Se o elemento histórico-biográfico é incerto – ou mesmo irrelevante –, a composição literária é translúcida. Ainda que convencional em suas grandes linhas, este epigrama é notável, como muitas vezes em Calímaco, pela concisa e elegante descrição afetiva, amostra perfeita do estilo lépido do autor. Chamam a atenção o comedimento e a naturalidade da expressão: sem grandes estripulias sintáticas, sem afetação, sem alusões eruditas, sem palavras obscuras⁵ e de ritmo dominado por dáctilos, ao contrário do que se poderia esperar pela ocasião solene, o epigrama sugere com eficiência uma saudade sóbria, reconfortada pela presença do legado poético do amigo morto. Todavia, apesar de sua relativa simplicidade, o tom do poema é elevado, com dicção bastante próxima da épica, dois *hapaxes* (τετράπαλαι, ἀρπακτής), pinceladas do dialeto dórico/épico (τεόν, τεαί) e um expressivo hipérbato (αἰ δὲ τεαί ζώουσιν ἀηδόνες).

Algumas notas sobre o traslado poético que se segue à tradução literal: i) adaptei o dístico elegíaco a um dístico composto de um alexandrino livre e um decassílabo, inserindo rimas, inexistentes no original, como se sabe, em busca de alguma compensação sonora; ii) o gentílico esdrúxulo “halicarnasso” requer complacência; iii) requer ainda mais complacência escolha de uma imagem diferente para o legado poético de Heráclito, que Calímaco chama ἀηδόνες (“rouxinóis”), para ressaltar-lhe a musicalidade, ao passo que eu o caracterizo como “eternas vindimas”, a fim de evocar a ideia de uma produção perene⁶.

Εἴπέ τις, Ἡράκλειτε, τεὸν μόρον, ἐς δέ με δάκρυ
ἤγαγεν· ἐμνήσθη δ' ὅσσάκις ἀμφοτέρω
ἥλιον ἐν λέσχη κατεδύσαμεν. ἀλλὰ σὺ μὲν που,
ξεῖν' Ἀλικαρνησεῦ, τετράπαλαι σποδιή,
αἰ δὲ τεαί ζώουσιν ἀηδόνες, ἧσιν ὁ πάντων
ἀρπακτής Ἄϊδος οὐκ ἐπὶ χεῖρα βαλεῖ.

Alguém mencionou, Heráclito, a tua sorte, e às lágrimas me
levou; lembrei-me de quantas vezes nós dois,
em conversa, fizemos o sol se pôr. Mas enquanto tu,
amigo halicarnassense, és cinza bastante antiga,
teus rouxinóis vivem, nos quais aquele que tudo
rouba, Hades, não porá a mão.

Disse, Heráclito, alguém a tua sorte e às lágrimas
levou-me ele; lembrei-nos amiúde
a serenar o sol. Porém ao pô te arrimas,
halicarnasso, em prístino ataúde.
Mas Hades teus poemas, eternas vindimas,
não vai tocar, inda que de al mais cuide.

Referências

⁵ Magnelli, 2007, p. 166 com n. 2, observa ainda que o preciosismo das duas palavras raras do epigrama, τετράπαλαι e ἀρπακτής, passa despercebido, por serem de fácil compreensão para o leitor.

⁶ Agraço ao parecerista anônimo pelas observações.

Cusset, Christophe. "Other Poetic Voices in Callimachus", in Benjamin Acosta-Hughes, Luigi Lehnus, Susan Stephens (editores), *Brill's Companion to Callimachus*, Leiden/Boston, Brill, 2011, p. 454-473.

Durbec, Yannick. "Individual Figures in Callimachus", in Benjamin Acosta-Hughes, Luigi Lehnus, Susan Stephens (editores), *Brill's Companion to Callimachus*, Leiden/Boston, Brill, 2011, p. 474-492.

Magnelli, Enrico. "Meter and Diction: from Refinement to Mannerism", in Peter Bing e Jon Steffen Bruss, *Brill's Companion to Hellenistic Epigram*, Leiden/Boston, Brill, 2007, p. 165-183.

Pfeiffer, Rudolph. *Callimachus, vol. ii: Hymni et epigrammata*, Oxford, Clarendon Press, 1953.

White, Stephen. "Callimachus on Plato and Cleombrotus", *Transactions of the American Philological Association* 124, 1994, p. 135–161.

Williams, Gareth D. "Cleombrotus of Ambracia: Interpretations of a Suicide from Callimachus to Agathias", *Classical Quarterly* 45, 1995, p. 154–169.